

DIAGNÓSTICO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS COMERCIALIZADOS EM FEIRAS AGROECOLÓGICAS EM BELÉM DO PARÁ

DIAGNOSIS OF ORGANIC PRODUCTS SOLD AT AGROECOLOGICAL FAIRS IN BELÉM DO PARÁ

Ágata Maise de Jesus Caldas **1**
Altem Nascimento Pontes **2**

Resumo: As Feiras Agroecológicas (FA) têm sido procuradas pela garantia da comercialização de produtos orgânicos. Assim, o presente estudo objetivou realizar diagnóstico sobre os produtos que são comercializados nas FA na cidade de Belém, Pará. Inicialmente foram identificadas sete feiras de produtos agroecológicos em Belém, nas quais, os produtos comercializados foram registrados fotograficamente, identificados, dispostos em planilha e separados por categorias que consideravam origem e/ou finalidade destes. Utilizou-se estatística descritiva para obtenção de médias e frequências e pela aplicação de métodos multivariados para concluir sobre as similaridades nas variáveis empregadas no estudo. As feiras que possuem maior quantidade de produtos são também as que possuem maior variedade; constatou-se ainda que os produtos mais encontrados são os de origem vegetal, de finalidades medicinal e cosmética, respectivamente. Resultados que confirmam o protagonismo desta parte da Amazônia oriental na diversidade de espécies de fauna e flora, e o desenvolvimento de uma produção agrícola sustentável.

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultura Familiar. Economia Solidária.

Abstract: Agroecological Fairs (AF) have been sought after for guaranteeing the commercialization of organic products. Thus, the present study aimed to carry out a diagnosis on the products that are commercialized in the FA in the city of Belém, Pará. Initially, seven agroecological product fairs were identified in Belém, in which the commercialized products were photographically recorded, identified, arranged in a spreadsheet and separated by categories that considered their origin and/or purpose. Descriptive statistics were used to obtain means and frequencies and the application of multivariate methods to conclude on the similarities in the variables used in the study. The fairs that have the greatest amount of products are also the ones that have the greatest variety; it was also found that the most found products are those of plant origin, for medicinal and cosmetic purposes, respectively. Results that confirm the leading role of this part of the eastern Amazon in the diversity of species of fauna and flora, and the development of sustainable agricultural production.

Keywords: Agroecology. Family Farming. Solidarity Economy.

1 Graduada em Engenharia Ambiental e Sanitária (pela UEPA). Atualmente é mestranda em Ciências Ambientais na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8066122801769671>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3954-8391>. E-mail: agatamaise2@gmail.com.

2 Doutor em Ciências Físicas. Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5993352890364998>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9001-4603>. E-mail: altempontes@gmail.com.

Introdução

As feiras agroecológicas estão associadas à preocupação com a qualidade do alimento que se consome e com os impactos da agricultura convencional ao meio ambiente (FRIZZERA *et al.*, 2017). Para Souza (2018), há poucas práticas de marketing por parte dos produtores de orgânicos, porém essa estratégia aproxima o produtor do cliente e possibilita o atendimento de acordo com a necessidade do consumidor, garantindo a sua satisfação. Essas feiras valorizam alimentos típicos da região, fazendo ainda com que haja troca de conhecimento sobre eles (SENA *et al.*, 2019). Portanto, o diagnóstico proporciona o conhecimento sobre as dimensões das feiras e os diversos produtos que são comercializados.

A revolução verde é um modelo de agricultura baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura, sendo que tal conceito foi criado em um cenário de conflitos entre países e no Brasil foi adotado para aumentar a produtividade agrícola (SERRA *et al.*, 2016). Segundo Severo, Matos e Clauzet (2016), a globalização, o crescimento populacional e o consumismo desenfreado são variáveis que ascendem desde a Revolução Industrial até a atualidade, sendo que autoridades e estudiosos voltam seus esforços para resolver problemas decorrentes do crescimento populacional percebido principalmente nos setores de produção de alimentos e infraestrutura para suprir a contínua evolução.

O decreto 4.074, de 4 de janeiro de 2002, define que “agrotóxicos são os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas (...) cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos” (CASSAL *et al.*, 2014). Ainda que alguns desses produtos possam ser classificados como medianos ou pouco tóxicos, existem efeitos crônicos que podem levar décadas após a exposição para apresentar doenças como cânceres, malformações congênitas, distúrbios endócrinos, neurológicos e mentais (DUTRA; FERREIRA, 2017).

A agricultura familiar é uma forma de agricultura menos excludente e ambientalmente mais equilibrada, onde o agricultor tem relação direta com a terra onde vive e tira o seu sustento, uma vez que o local de trabalho é compartilhado pela família, há maior conscientização dos problemas que os agrotóxicos (proibidos por lei no cultivo de orgânicos) trazem à saúde (DELGADO, 2017). A economia solidária é uma proposta alternativa e de consolidação de um ambiente de produção mais humano, sustentável e pautado no desenvolvimento local para o fortalecimento da agricultura familiar junto às outras políticas públicas (BRAZ; CARDOSO, 2013).

A agroecologia propõe modelos de uso da terra com responsabilidade ecológica e social preservando a base produtiva e dos recursos naturais, fazendo uso de conhecimentos tradicionais e científicos, com o objetivo de substituir as práticas da agricultura convencional as quais fazem uso de agrotóxicos, transgênicos e monocultura (SOUSA, 2017). A agroecologia contribui com o comércio local de pequeno porte, no qual é possível a construção de relações mais horizontais de produção e consumo, onde se tornam possíveis ações coletivas que envolvam cooperação e reciprocidade entre agricultor e consumidores (WARMLING; MORETTI-PIRES, 2017).

A procura por alimentos orgânicos tem sido cada vez maior, uma vez que são sinônimos de alimentação saudável e orientam os sistemas de produção para uma agricultura sustentável e ecologicamente segura, assim obtém-se produtos livres de patógenos e contribui para a segurança alimentar (SANTOS *et al.*, 2016). Os principais fatores determinantes para a tomada de decisão de compra dos produtos orgânicos são: preocupação com a saúde, meio ambiente e qualidade dos produtos, e assim se verifica interesse crescente do consumidor por alimentação orgânica e, conseqüentemente, saudável e sustentável (CRUVINEL *et al.*, 2017).

Segundo Darolt *et al.* (2016), as feiras livres são uma das principais modalidades dos circuitos curtos de comercialização de produtos orgânicos, nas quais são praticadas a venda direta na propriedade, vendas fora da propriedade como feiras livres, lojas especializadas, entrega de cestas e venda a grupos de consumidores organizados. Para Silva (2016), nas feiras agroecológicas são criadas relações de confiança entre vendedor e consumidor, tanto pela garantia de qualidade do produto quanto pela frequência do comprador nas feiras, fazendo com que o comprador realize a divulgação dos dias e locais que elas ocorrem por meio de comunicação interpessoal.

Tendo em vista a importância do consumo de produtos orgânicos e do fortalecimento desse mercado na vida da população, este estudo teve como objetivo elaborar um diagnóstico dos tipos de produtos que são comercializados nas diferentes feiras agroecológicas da cidade de Belém, capital do estado do Pará.

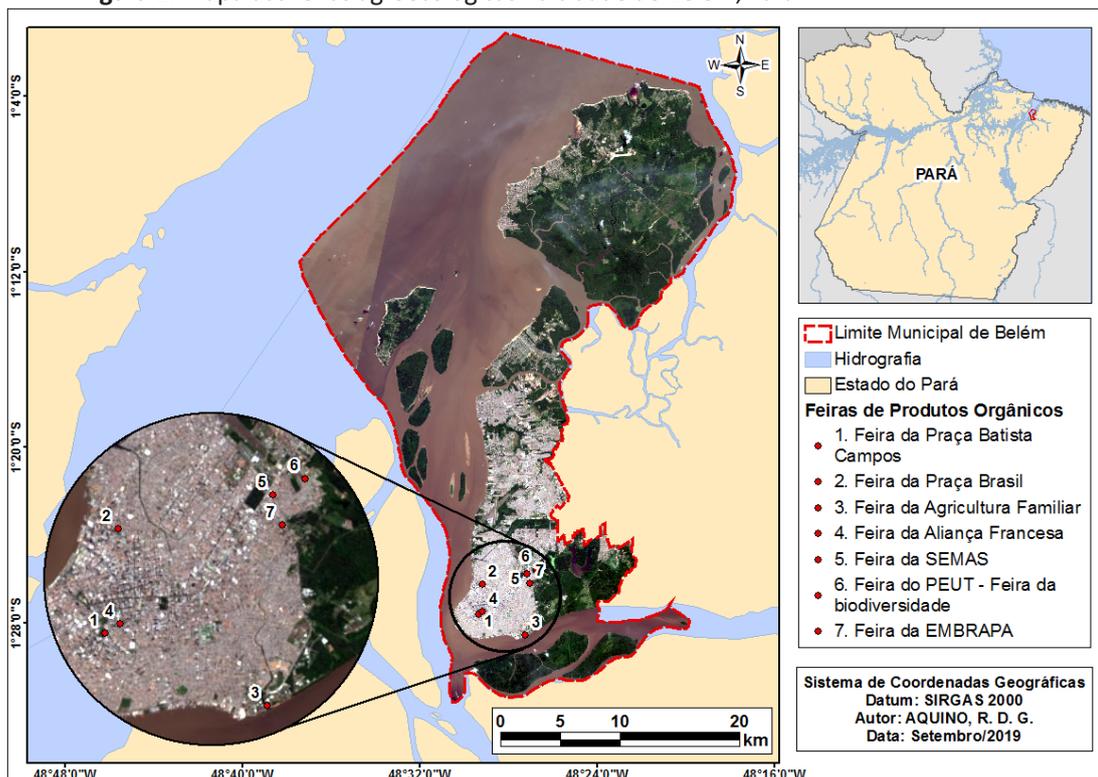
Metodologia

Área de estudo

Belém é o segundo maior município da região Norte possuindo uma população estimada de 1.506.420 habitantes e o 12º município mais populoso do Brasil (IBGE, 2021). Belém surgiu como um posto de defesa e entreposto comercial das rotas coloniais portuguesas a partir do século XVII, assumindo serviços de produção e exportação da economia colonial devido sua posição estratégica nos rios e expandindo-se e destacando-se como grande exportador de produtos amazônicos (CARDOSO *et al.*, 2015).

As feiras ocorrem em diversos lugares onde os estandes ou bancadas são posicionados lado a lado para que os visitantes possam visualizar os produtos. Conforme o mapa da Figura 1, a feira da SEMAS ocorre na frente da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do estado do Pará sobre a calçada com a avenida Lomas Valentinas; a feira da Aliança Francesa ocorre dentro de uma instituição de ensino com entrada na avenida Rui Barbosa; a feira da praça Brasil ocorre nos limites da praça com a avenida Dom Pedro I; A feira da Embrapa ocorre dentro da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Amazônia Oriental – de Belém, localizada na avenida Perimetral; a feira do Utinga ocorre dentro do Parque Estadual do Utinga, localizado na avenida João Paulo II; a feira da UFPA ocorre dentro do campus da Universidade Federal do Pará, no setor de recreação e atividades estudantis, localizado na rua Igarapé Tucunduba; e a feira da praça Batista Campos ocorre nos limites de uma instituição de ensino que se situa ao lado da praça de face para a rua dos Tamoios.

Figura 1. Mapa das feiras agroecológicas na cidade de Belém, Pará



Fonte: Aquino, 2019.

Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi bibliográfica com atividades de campo. Ela foi iniciada com levantamento das feiras agroecológicas existentes em Belém e sobre a periodicidade em que essas feiras ocorrem (como locais, dias e horários) para que fossem visitadas. Para tanto, foram consultadas redes sociais, sites, e infográficos digitais e impressos fixados nos locais de ocorrência, jornais locais, e um amplo acervo bibliográfico.

Coleta de dados

Com o conhecimento sobre as feiras agroecológicas e a periodicidade delas, foi iniciada a coleta de dados que consistiu na visita às feiras, que ocorreu no período de junho a agosto de 2019. Ao chegar nas feiras, todos os estandes dos expositores eram visitados e anotados todos os produtos contidos em cada local. Além disso, todos os produtos dos estandes foram fotografados, de forma que os nomes e tipos dos produtos fossem visíveis e legíveis para melhor análise. As anotações e as imagens foram confrontadas e montou-se uma planilha eletrônica com descrição completa de cada feira e produtos encontrados.

A partir da planilha concebida, foi realizada pesquisa bibliográfica para categorizar os produtos, levando em consideração sua finalidade e origem, adotando-se as seguintes categorias: Artesanato, beneficiados, cosméticos, jardinagem, medicinais, origem animal, origem vegetal (SANTOS *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; ROCHA, 2016; CARDOSO, 2016).

Análise de dados

Na sequência, os produtos foram contabilizados em cada categoria dentro das feiras e essas informações foram lançadas em planilhas eletrônicas do Excel. Para análise de dados, foram empregadas estatística descritiva para o estabelecimento de médias e frequências e posterior elaboração de gráficos e tabela. Além disso, empregou-se também estatística multivariada na forma de Análise de Componentes Principais (PCA) e Análise Hierárquica de Agrupamentos (HCA) para identificar similaridades entre os agrupamentos das variáveis e observações empregadas na presente análise.

Resultados e discussão

A Tabela 1 apresenta as sete feiras que foram objeto da presente pesquisa em termos das categorias dos produtos, além de apresentar o número de produtos comercializados e a variedade. No total, as feiras agroecológicas de Belém tinham 535 produtos para serem vendidos, com variedade de 294, o que corresponde a aproximadamente 55% dos produtos disponibilizados para comercialização. A variedade dos produtos foi devidamente contabilizada e inserida na Tabela 1, a fim de identificar os produtos que mais se repetiam nas feiras. As instituições públicas são as que mais promovem a realização de feiras orgânicas. Já as instituições privadas têm pouca relevância no ambiente local quando se trata da promoção e organização deste tipo de feira. Na Tabela 1, apenas a feira da Aliança francesa foi promovida por instituição privada.

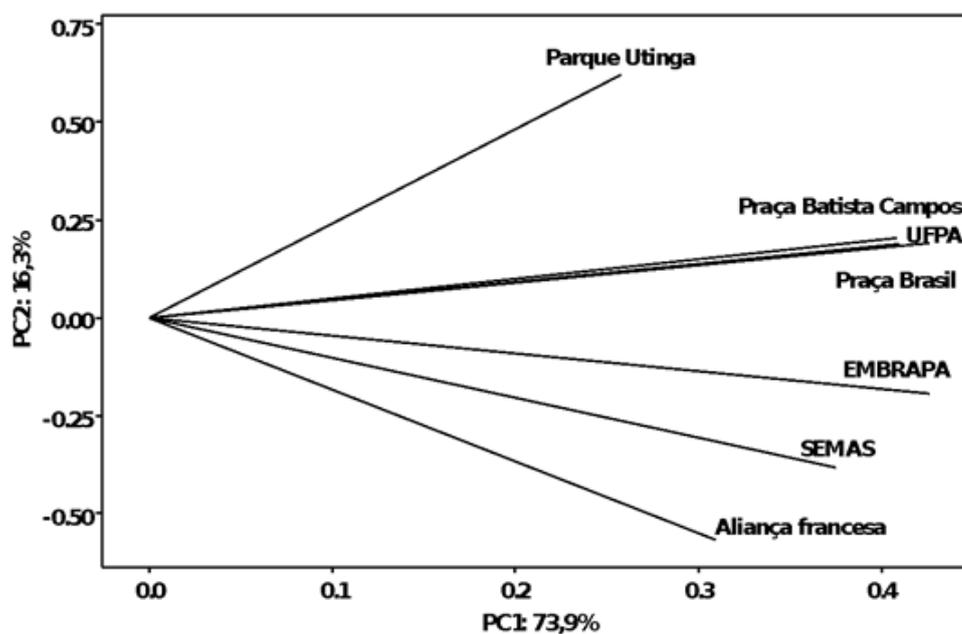
Tabela 1. Total de produtos por feira e categorias

Categorias	Aliança francesa	EMBRAPA	Praça Batista Campos	Praça Brasil	SEMAS	UFPA	Parque do Utinga	Total por categoria	Variedade
Artesanato	0	2	0	0	0	3	6	11	7
Beneficiados	6	12	11	10	7	16	5	67	34
Cosméticos	0	7	29	25	1	18	0	80	46
Jardinagem	0	0	3	6	0	3	0	12	11
Medicinais	0	9	28	24	2	26	38	127	84
Origem animal	0	8	6	8	8	12	4	46	29
Origem vegetal	6	23	46	40	21	33	18	187	80
Outros	0	0	2	1	0	2	0	5	3
Total produtos	12	61	125	114	39	113	71	535	294

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Para identificar um perfil de similaridades entre as feiras, procedeu-se à realização de uma análise de componentes principais, conforme indica a Figura 2. A matriz de dados foi construída com 8 linhas (categorias) e 7 colunas (locais das feiras), conforme indica a Tabela 1. A combinação linear das duas componentes principais, PC1 = 73,9% e PC2 = 16,3%, consegue explicar 90,2% da variância dos dados. O gráfico de loadings (variáveis) da análise de componentes principais de sete locais de feiras agroecológicas em Belém, Pará, está descrito na Figura 4. Desta forma, as feiras similares em relação à variedade foram as feiras das praças Batista Campos e Brasil e feira da UFPA.

Figura 2. Gráfico de *loadings* (variáveis) da análise de componentes principais de sete locais de feiras agroecológicas em Belém, Pará

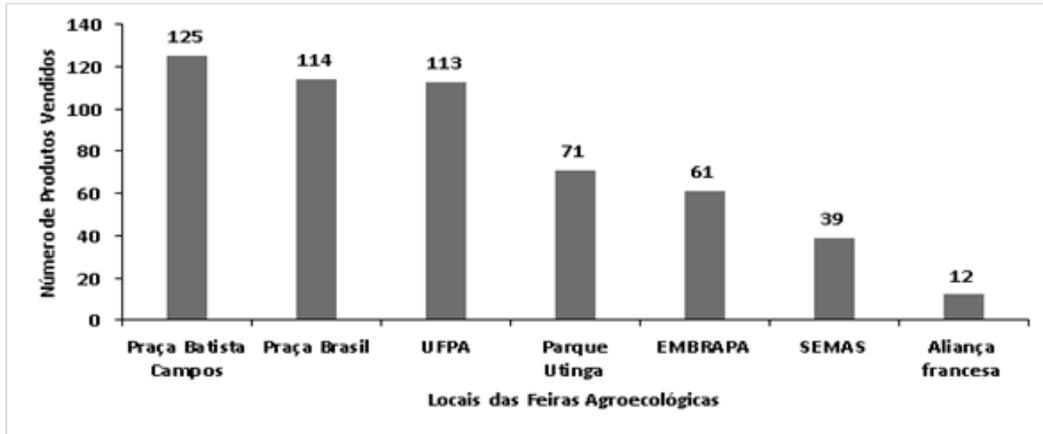


Fonte: Autores, 2019.

Os valores totais de todos os produtos das feiras, independente das categorias adotadas, podem ser observados no gráfico da Figura 3. O maior número de produtos comercializados foi encontrado nas feiras realizadas nas praças Batista Campos e Brasil. Além disso, um polo de grande diversidade de comercialização de orgânicos encontra-se nas dependências da Universidade

Federal do Pará (UFPA). Além desses locais, os produtos também são vendidos nas feiras do parque do Utinga, EMBRAPA, SEMAS e Aliança francesa. Nesse último local, o número de produtos disponibilizados para venda é bem reduzido.

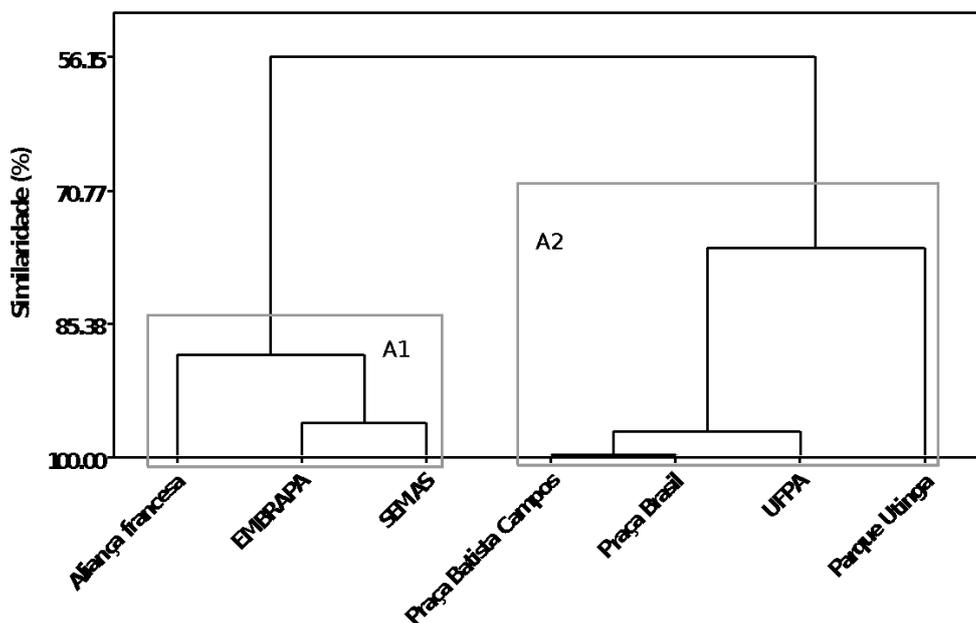
Figura 3. Gráfico do total dos produtos



Fonte: Autores, 2019.

O dendrograma obtido a partir da análise hierárquica de agrupamentos do total de produtos das feiras agroecológicas está descrito na Figura 4. De acordo com os resultados, foram formados dois grupos, denominados A1 e A2. O grupo A1 é formado pelas feiras com baixa quantidade de produtos vendidos. Por sua vez, o grupo A2 é constituído pelas feiras que apresentam grande quantidade de produtos para comercialização. A maior similaridade encontra-se nas feiras das praças Batista Campos e Brasil, seguido pela UFPA, reforçando as informações presentes na Figura 2.

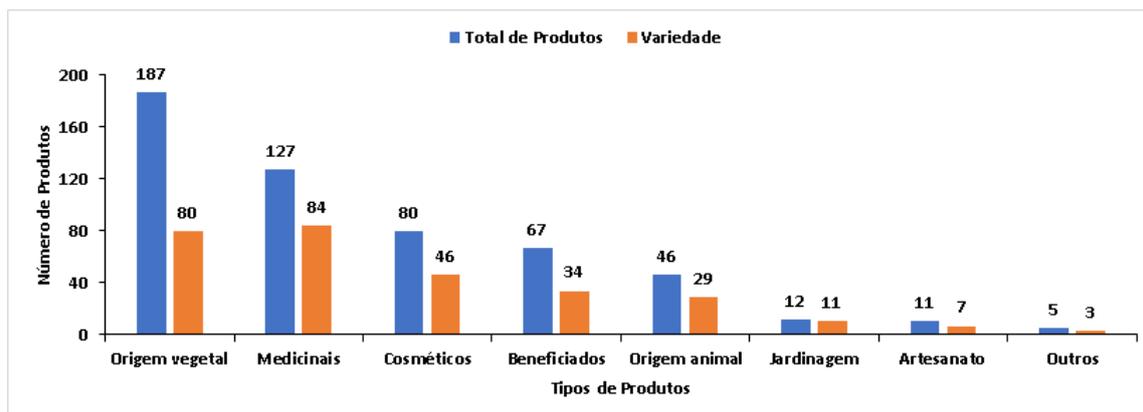
Figura 4. Dendrograma da análise hierárquica de agrupamentos do total de produtos das feiras agroecológicas



Fonte: Autores, 2019.

A Figura 5 apresenta o gráfico referente ao total de produtos das categorias em termos da variedade de produtos encontrados nas feiras de orgânicos pesquisadas. O maior número de produtos encontrados nas feiras foi de origem vegetal, seguido por produtos medicinais e cosméticos. Por outro lado, os produtos de jardinagem e artesanato são pouco encontrados nas feiras agroecológicas de Belém. Em termos de variedade, o ranking é liderado pelos produtos medicinais, seguido pelos de origem vegetal e cosméticos. Contudo, os produtos de jardinagem e de artesanato são também de pouca variedade nas feiras.

Figura 5. Gráfico do total de produtos em termos da variedade



Fonte: Autores, 2019.

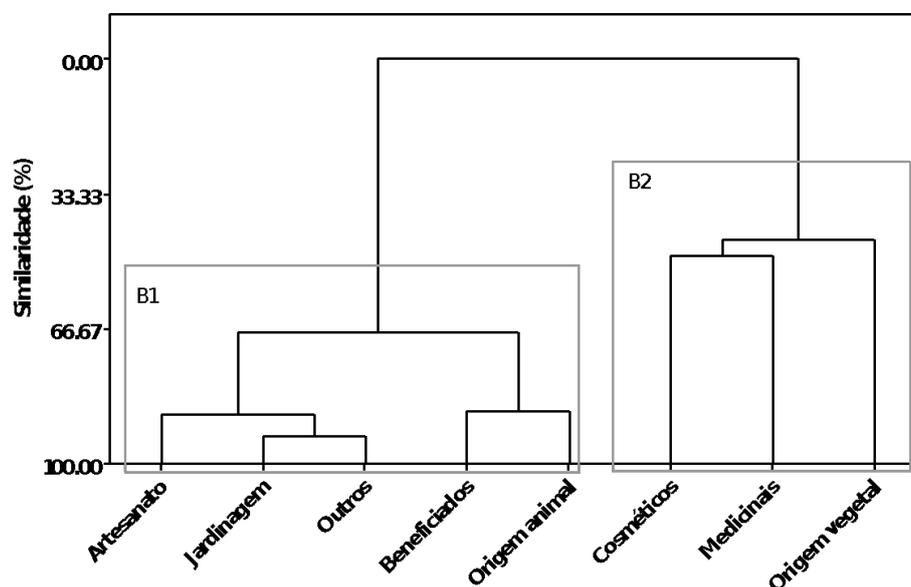
Oliveira *et al.* (2013) descrevem num relato de experiência que os principais produtos comercializados na feira agroecológica de Lagoa Seca, município do estado da Paraíba, são de origem vegetal. Nascimento, Siqueira e Nascimento (2011) informam que os produtos de caráter agroecológico identificados em estudo sobre a percepção de agricultores(as) na feira agroecológica da Universidade Federal da Paraíba, no município de João Pessoa, em sua maioria, são de origem vegetal, animal e beneficiados.

Gonçalves *et al.* (2017), em estudo sobre a avaliação dos consumidores em três feiras agroecológicas em shoppings de duas cidades na região metropolitana de Vitória no estado do Espírito Santo, constataram que os produtos mais procurados nas feiras pesquisadas, segundo 65% dos consumidores são as hortaliças, 36,6% preferem frutas, 6,6% produtos de agroindústria, 6,6% tubérculos em geral e 16,6% não possuem preferência a produtos específicos.

Siviero *et al.* (2008), em estudo sobre o consumo de produtos agroecológicos no estado do Acre, realizaram aplicação de questionário aos consumidores que visitaram a feira agroecológica realizada na cidade de Rio Branco, onde foram indagados sobre qual produto orgânico era adquirido na feira. Os resultados mostraram que as categorias de frutas e hortaliças adotadas pelos autores são os produtos mais procurados na feira, seguidos de raízes e tubérculos com 92% de frequência de compra pelos consumidores.

No dendrograma da Figura 6, observa-se que as categorias apresentam similaridade nas variedades. O grupo B1 abrange as categorias de menor variedade como artesanato e jardinagem que possuem similaridade entre si, bem como os produtos beneficiados e de origem animal que possuem quantidades similares e médias em relação às outras categorias, portanto tais produtos não são encontrados frequentemente nas feiras agroecológicas deste estudo. O grupo B2, de maior variedade, abrange as categorias de cosméticos, medicinais e de origem vegetal, mostrando que esses produtos são frequentes, abundantes e variados. Esses resultados confirmam a informação descrita na Figura 5.

Figura 6. Dendrograma da análise hierárquica de agrupamentos do total de variedade



Fonte: Autores, 2019.

Em todos os estudos em que ocorreu um levantamento sobre os produtos comercializados em feiras agroecológicas os resultados indicaram que há uma grande demanda de produtos de origem vegetal, onde se considera os produtos que foram categorizados nos outros estudos como raízes, tubérculos, hortaliças e frutas. Pode-se ainda observar nas feiras a comercialização de produtos de origem animal e de produtos beneficiados, porém não em grande quantidade, bem como no estudo realizado nas feiras agroecológicas de Belém do Pará. Percebendo-se ainda nas outras feiras, quantidade ínfima de produtos que se enquadrem nas categorias adotadas neste estudo, como de finalidade medicinal, cosmética e artesanal.

Considerações Finais

O diagnóstico dos produtos comercializados nas feiras agroecológicas de Belém mostrou que as que possuem maior quantidade de produtos são também as que possuem maior variedade. Analisando-se por categorias, os produtos mais encontrados são os de origem vegetal, de finalidades medicinais e cosméticas, respectivamente. As feiras agroecológicas atendem, portanto, os consumidores de produtos orgânicos que tenham interesse nos mais diversos produtos de procedência orgânica.

Observada a disponibilidade de produtos e similaridade entre as feiras, verifica-se que as dispostas em praças públicas são as que mais possuem quantidade e variedade de produtos. As instituições públicas são as que mais promovem a realização de feiras orgânicas. Já as instituições privadas têm pouca relevância no ambiente local quando se trata da promoção e organização deste tipo de feira.

Essa pesquisa confirmou que as feiras orgânicas de Belém possuem um número significativo de produtos para venda, bem como uma grande variedade, o que confirma o protagonismo desta parte da Amazônia oriental na diversidade de espécies de fauna e flora, e o desenvolvimento de uma produção agrícola sustentável, sem o uso de agrotóxicos.

Referências

BARBOSA, N. M.; HERRERA, R. C.; PARRY, M. M.; PARRY, S. M.; SANTANA, N. C. Contribuição da

flora nativa no artesanato produzido por índios urbanos na Amazônia. *Biota Amazônia*, [s.l.], v. 8, n. 3, p.53-56, out. 2018. **Revista Biota Amazônia**. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia>. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/3779/v8n3p53-56.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 de jan. 2002*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4074.htm. Acesso em: 17 mai. 2021.

BRAZ, Celia Lucia do Rosário.; CARDOSO, Onésimo Oliveira. Economia Solidária e Redes Sociais: Antigos Fenômenos, Novas Feições. **Revista Organizações em Contexto**, [s.l.], v. 9, n. 17, p.59-77, 30 jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v9n17p59-77>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/OC/article/view/3728>. Acesso em: 10 set. 2019.

CARDOSO, Alexandra Maria da Silva. **Saúde e remédios caseiros**. 2016. 48 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão da Qualidade e Marketing Agroalimentar, Universidade de Évora, Évora, 2016. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18995>. Acesso em: 13 set. 2019.

CARDOSO, A.; FERNANDES, D.; BASTOS, A.; SOUSA, C. A Metrópole Belém e sua centralidade na Amazônia Oriental Brasileira. **Eure (Santiago)**, [s.l.], v. 41, n. 124, p.201-223, set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/s0250-71612015000400010>. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0250-71612015000400010&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 22 set. 2019.

CASSAL, V. B.; AZEVEDO, L. F.; FERREIRA, R. P.; SILVA, D. G.; SIMÃO, R. S. Agrotóxicos: Uma revisão de suas consequências para a saúde pública. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** [s.l.], v. 18, n. 1, p.437-445, 7 abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236117012498>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/12498>. Acesso em: 22 set. 2019.

CRUVINEL, I. B.; CORRÊA, D. S.; SILVA JUNIOR, N. J.; FELICIANO, J.; ALMEIDA, R. J. Fatores determinantes da tomada de decisão para o consumo de produtos orgânicos em uma feira livre. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, Viçosa, v. 7, n. 2, p.37-45, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21206/rbas.v7i2.392>. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/rbas/article/view/2944/pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. C. F.; ABREU, L. S. Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 2, n., p.1-22, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422ASOC121132V1922016>. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/asoc/v19n2/pt_1809-4422-asoc-19-02-00001.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

DUTRA, Lidiane Silva; FERREIRA, Aldo Pacheco. Associação entre malformações congênitas e a utilização de agrotóxicos em monoculturas no Paraná, Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe2, p.241-253, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017s220>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe2/0103-1104-sdeb-41-spe2-0241.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

DELGADO, G. C. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Org.). **Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas de Futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/detail/ru/c/522540/>. Acesso em: 10 set. 2019.

FRIZZERA, J. L.; BONADIMAN, P. A.; SANTOS, M. M.; OZA, E. F.; PREZOTTI, L.; PREZOTTI, J. C. Feira agroecológica no Ifes: uma parceria entre o NEA Arandu e Associação Santa Teresa de Agroecologia – ASTRAL. **Cadernos de agroecologia**, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/1542>. Acesso em: 10 set. 2019.

GONÇALVES, G. B. *et al.* Feira agroecológica da UFS: demandas e subsídios para implantação. **Cadernos de agroecologia**, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/158>. Acesso em: 27 out. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Belém – **Cidades. 2021**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/belem/panorama>. Acesso em: 10 Out. 2021.

NASCIMENTO, Ricardo Sousa; SIQUEIRA, Andréia Ferreira da Silva; NASCIMENTO, Roberto Sousa. Produtos orgânicos, cidadania e conhecimento popular: percepções de agricultores e agricultoras na feira agroecológica de João Pessoa - PB. **Cadernos de agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/12553/7181>. Acesso em: 27 out. 2019.

OLIVEIRA, V. C.; COSTA, R. V. S.; SANTOS, L. A.; SANTOS, S. A. Comercialização de produtos agroecológicos: relato de experiência da feira agroecológica da cidade de Lagoa Seca, PB. **Cadernos de agroecologia**, v. 8, n. 2, nov 2013. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/15192>. Acesso em: 27 out. 2019.

ROCHA, Juliana Oliveira. **Hábitos de consumo de cosméticos naturais na cidade de Porto Alegre**. 2016. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158389>. Acesso em: 12 set. 2019.

SANTOS, D. S. C.; SANTOS, R. R. S.; BOTELHO, M. I. V.; LOPES, A. L. C.; SANTOS, M. A. O.; BRAGA, G. B. Desempenho de agricultores familiares na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos no estado do Pará. **Acta Biológica Catarinense**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 16-29, 31 jul. 2017. DOI: 10.21726/abc.v4i2.394. Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/ABC/article/view/412/360>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SANTOS, J. J. A.; ARAÚJO, J.; SANTOS, V. C.; FERNANDES, F. G.; ARAÚJO, R. C. Comercialização e destino de frutas e hortaliças após as feiras agroecológicas de municípios paraibanos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS, 1, 2016, **Anais**. DOI: 10.31692/2526-7701.icointerpdvagro.2016.00063. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/COMERCIALIZA%C3%87%C3%83O-E-DESTINO-DE-FRUTAS-E-HORTALI%C3%87AS-AS-Santos-Ara%C3%BAjo/cb60eebb3466f36d4f5118654e18f1a7e5c438>. Acesso em: 8 set. 2019.

SENA, A. O. V.; SANTANA, G. P. G.; FERREIRA, M. J.; BOGO, M. N. R. A. Agroecologia e produção orgânica na agricultura familiar no território extremo sul da Bahia. **Revista Fitos**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.15-19, 8 jul. 2019. DOI: 10.17648/2446-4775.2019.757. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34058>. Acesso em: 09 set. 2019.

SERRA, L. S.; MENDES, M. R. F.; SOARES, M. V. A.; MONTEIRO, I. P. Revolução Verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos. **Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**, Maranhão, v. 1, n. 4, p.2-25, jul. 2016. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/6461/material/revolu%C3%A7%C3%A3o_verde_e_agrot%C3%B3xicos_-_marcela_ruy_f%C3%A9lix.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

SEVERO, Fagner Evangelista; MATOS, Maria Cristina Pereira; CLAUZET, Mariana. Produção de bananas no litoral sul de São Paulo: o discurso da sustentabilidade frente à gestão dos resíduos sólidos de agrotóxicos. **UNISANTA Bioscience**, São Paulo, v. 5, n. 5, p.395-407, jan. 2016. Disponível em: <http://ojs.unisanta.br/index.php/bio/article/view/783/816>. Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA, Vanessa Maria Santiago. **As feiras de base agroecológica em Recife – Pernambuco: Troca de saberes, sabores e ideias sustentáveis**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado), Curso de Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/5527/2/Vanessa%20Maria%20Santiago%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

SIVIERO, A.; ABREU, L. S.; MENDES, R.; GOMES, F. C. R. O consumo de produtos agroecológicos no Acre. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46, 2008, Rio Branco, **Anais**. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/16140>. Acesso em: 26 out. 2019.

SOUZA, Romier da Paixão. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 38, n. 140, p. 631-648, jul. 2017 DOI: 10.1590/es0101-73302017180924 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000300631&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 set. 2019.

SOUZA, Cintya Mikaelly Pereira Gaia. **Análise de satisfação do consumidor da feira agroecológica (fast) e da feira livre de Serra Talhada**. 2018. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Agronomia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2018. Disponível em: <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1224>. Acesso em: 12 set. 2019.

WARMLING, Deise; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Sentidos sobre agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 687-698, set. 2017. DOI: 10.1590/1807-57622016.0385. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000300687&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 set. 2019.

Recebido em 29 de janeiro de 2022.
Aceito em 16 de maio de 2023.

